

1ª Reunião Ordinária do COMAM de 2018

Ao primeiro dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezoito, no auditório da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente - SEUMA, com início às nove horas e trinta minutos, realizou-se a 1ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Fortaleza – COMAM do ano de 2018, que teve como pauta: 1) Plano de Gestão Integrada da Orla de Fortaleza (Projeto Orla) – Processo de Revisão. A Coordenadora de Políticas Ambientais - CPA, Edilene Oliveira, fez a abertura da reunião, dando as boas vindas a todos, e logo após explanou sobre o Fórum da Agenda 21, mostrando que o mesmo tratará sobre o Fórum da Agenda 2030, e que o objetivo da reunião é trazer o Conselho Municipal de Meio Ambiente – COMAM e o Fórum da Agenda 21 ao conhecimento do Processo de Revisão do Plano de Gestão Integrada da Orla de Fortaleza – Projeto Orla. Explanou ainda sobre a dinâmica da árvore dos desafios e soluções, em que os poderiam propor desafios e soluções no contexto da Orla de Fortaleza em papel em formato de cajuzinhos e pezinhos respectivamente. Em seguida a palavra foi passada para Rojestiane Nobre, Coordenadora do Plano Diretor da SEUMA, que agradeceu a presença de todos e falou que a equipe tem percorrido a cidade atendendo várias entidades de diversas classes sociais, a fim de esclarecer sobre a revisão do Projeto Orla. Disse ainda que a Orla de Fortaleza é extremamente diversificada, com várias demandas, e que diante disto, quanto mais contribuições da sociedade, melhor será o desenvolvimento do Projeto. Além disso, falou que o principal intuito do Projeto Orla é torná-lo alinhado com as políticas públicas, e desejou que o momento fosse fortuito e que todos pudessem contribuir com ideias para que o Plano seja construído da melhor forma possível. Em seguida, a palavra foi passada ao geógrafo Diego Salvador, da Equipe do Plano Diretor da SEUMA, que iniciou falando que a reunião do Projeto Orla se iniciou em junho de 2017, a partir da sinalização da Prefeitura de Fortaleza em assumir a Gestão da Orla de Fortaleza. Continuou falando que o Projeto foi iniciado pelo Ministério do Meio Ambiente – MMA no ano de 2006 e que com a orientação da Comissão Técnica Estadual, a Prefeitura de Fortaleza iniciou a revisão do Projeto Orla, do que foi levantado em 2006. Diante disto, iniciaram-se as oficinas, tanto no Centro Cultural Belchior, como também nos seminários em cada Unidade do Projeto Orla. A partir dos manuais disponibilizados pelo próprio MMA, foram construídos cenários tanto da orla quanto do seu entorno, onde a orla marítima é considerada até os 10 metros de profundidade e a área terrestre, 200 metros de raio. Falou ainda que outro quesito presente no manual são as observações dos padrões de ocupação, sendo o padrão A, uma orla ainda com seus ecossistemas de forma natural, ou com mínima interferência humana; o padrão B com ocupações já adiantadas, com a presença de casas/ moradias de pescadores; e no padrão de orla C, apresentando uma ocupação já estabelecida e consolidada. Continuou dizendo que a orla de Fortaleza já possui um perfil avançado de ocupação, excetuando a região da Sabiaguaba, que possui ainda cenários com ecossistemas naturais, minimamente preservados. Disse ainda que Fortaleza possui uma diversidade econômica, social e habitacional que ao longo da orla pode-se ter uma grande visibilidade, e o Projeto Orla pretende, além de apontar diretrizes para gerência da orla, criar um comitê gestor, fortalecer a articulação de diferentes atores, descentralizar a gestão da orla e articular entre governos federal, estadual e municipal, para que a partir disso possa-se construir as ações voltadas à orla. A metodologia direcionada pelo MMA prevê momentos participativos (oficinas/trabalho de campo) de construção a partir de apresentações, análises e avaliação, construindo assim o Plano de forma participativa, entre instituições, comunidade e todos os interessados, ou que tenha sua vida diretamente ligada a orla de Fortaleza. Em seguida, Diego Salvador fez um resumo do que consiste cada Unidade Territorial do Projeto Orla, detalhando suas principais características, as delimitações de cada uma, mostrando as situações atuais, tendenciais e desejadas, além das potencialidades, desafios, fatores geradores, impactos e propostas e ações



43 de cada trecho das unidades territoriais. Durante a apresentação o Professor do Instituto Federal do Ceará –
44 IFCE, Adahil P. Sena, perguntou se irá haver algum engordamento de praia no trecho 2 da unidade 2. Diego
45 Salvador respondeu que existe projeto para que ocorra engorda de praia nesta unidade 2, apenas no trecho 4,
46 na altura da feirinha da beira mar. Logo após, a palavra foi passada para Adriana Guimarães, professora do
47 IFCE, que observou, durante a apresentação, que muitos dos quesitos da participação social do Projeto Orla de
48 2006 não foram cumpridos, e enfatizou a importância da participação da comunidade neste projeto. Em
49 resposta, Solange, advogada da equipe do Plano Diretor da SEUMA, falou que no atual projeto Orla, tem havido
50 mais participação social através das oficinas e seminários que ocorreram em cada uma das 5 unidades,
51 havendo assim uma boa contribuição por parte da população. Além disso, caso a comunidade solicitasse mais
52 esclarecimentos específicos, a equipe esteve aberta a realizar outros momentos, de forma que se pudessem
53 obter ainda mais contribuições e esclarecimento de dúvidas. Diego Salvador, SEUMA, completou dizendo que
54 os monumentos iniciais foram para construção de forma mais participativa do Projeto, para que se efetive
55 uma Fortaleza melhor para todos. Em seguida, mostrou fotos das oficinas e seminários que ocorreram nas 5
56 unidades, e completou dizendo que em cada unidade foram sugeridas outras reuniões participativas para se
57 discutir tanto questões ambientais, quanto as dos barraqueiros e das questões habitacionais. Em seguida, a
58 palavra foi passada para Rojestiane Nobre, SEUMA, que informou que todo material (documentações, áudios,
59 apresentações, entre outros) das oficinas, seminários e reuniões, referentes ao Projeto Orla, estão presentes
60 no Canal da SEUMA. E que todo processo está sendo acompanhado pelo MMA e pela Superintendência do
61 Patrimônio da União no Ceará – SPU/CE. Finalizou falando da importância das contribuições com propostas
62 para a Orla de Fortaleza. Em seguida, passou a palavra para que o pleito se manifestasse com proposições,
63 ideias e soluções. O primeiro a falar foi João Saraiva, servidor público da SEUMA, que questionou como vai
64 ficar a questão da retirada das barracas da Praia do Futuro e com relação às ocupações e construções
65 inadequadas. E sugeriu que sejam cobradas contrapartidas de empreendimentos irregulares da Orla. Logo
66 após a palavra foi passada para Adriana Guimarães, IFCE, que indagou sobre a ausência de um cronograma de
67 ações na apresentação do Projeto Orla de 2006. Edilene, Oliveira, SEUMA, respondeu que o que está sendo
68 trabalhado é a união do que já foi feito em 2006, como que será trabalhado no Plano de Gestão Integrada da
69 Orla de Fortaleza de 2018. E que a ideia agora é a imediata criação do Conselho Gestor da Orla de Fortaleza,
70 para que se possa implementar as ações mais efetivamente. Em seguida, Adriana Guimarães, IFCE, falou que é
71 frustrante ver que em projetos como esse, o que mais se observa são grandes obras de engenharia e
72 urbanismo, e o que se tem deixado de lado é o saneamento, ou propostas voltadas para o saneamento e meio
73 ambiente. Além disso, falou que quando se faz a prevenção, com a aplicação do saneamento e com o cuidado
74 ao meio ambiente, muito se pode economizar futuramente. Falou também da retirada das barracas como
75 sendo uma questão de mudança de paradigma da população fortalezense, e que não deve ser
76 institucionalizado, visto que é ilegal. Disse ainda, que nós não temos quer ver o meio ambiente como uma
77 coisa a parte, visto que nós fazemos parte do meio ambiente. Finalizou enfatizando a formulação de um
78 cronograma para que as atividades propostas sejam realizadas. Edilene Oliveira, SEUMA, respondeu que a
79 Prefeitura de Fortaleza está trabalhando em duas vertentes: o recebimento/ aquisição de Fortaleza de Gestão
80 da Orla, existindo um núcleo de 9 órgãos que estão responsáveis pela orla de Fortaleza que estão trabalhando
81 de acordo com a matriz de responsabilidade disponibilizada pelo MMA, para que cada órgão tenha o
82 conhecimento do que fazer e emitir o que for de requisito legal. Paralelamente a isso, falou que o município e o
83 estado estão estudando tudo o que já foi aprovado e implementado anteriormente para ser contemplado no
84 Projeto. Finalizou dizendo que a ideia é criar um Projeto Orla mais perto possível da realidade. Logo após, a

85 palavra foi passada para Sabino Alano, membro do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público do Estado
86 do Ceará – MOVA-SE, que falou da importância que deve ser dada ao aumento da segurança e ao combate às
87 drogas. Além disso, falou que a única forma de acabar com a poluição é erradicar com suas fontes poluidoras.
88 Em resposta, Edilene Oliveira, SEUMA, disse que durante as visitas as comunidades, foi levantada do
89 contraturno de projetos nas escolas municipais, além de se trabalhar a requalificação das áreas públicas como
90 uma forma de combater a violência, deixando esses locais ocupados pela população. Falou ainda que as fontes
91 poluidoras estão contempladas no Projeto. Em seguida, a palavra foi passada para o Professor do IFCE, Adahil
92 Sena, que parabenizou a Prefeitura pela iniciativa, e pediu que seja mostrado qual é a faixa de delimitação do
93 Projeto Orla. Falou que o Plano Diretor de 2009 não se teve muita participação social e que agora se tem
94 observado uma significativa melhora com relação a esse quesito. Perguntou como ficaria a situação da Bacia
95 do Pajeú dentro do Projeto Orla, e quando seria a próxima reunião. Edilene Oliveira, SEUMA, respondeu
96 dizendo que foram elaborados mapas para melhorar a visualização, e que o mesmo irá abranger todas as 4
97 bacias (Bacia da Vertente Marítima, Bacia do ria Maranguapinho/Ceará, Bacia do Rio Cocó e Bacia do Pacoti).
98 Além disso, falou que não se consegue fazer um projeto desse porte sem considerar a cidade de Fortaleza
99 como um todo, com todos os seus sistemas contribuintes. Logo após, mostrou os mapas que foram elaborados.
100 Adahil Sena, IFCE, perguntou se os mapas estão disponíveis para pesquisa. Edilene Oliveira, SEUMA,
101 respondeu que todos os mapas estão disponíveis no Canal da SEUMA. Logo após a palavra foi passada para
102 Áulio Antunes, engenheiro do CREA/CE, que disponibiliza os espaços do Senge para quando precisar serem
103 realizadas outras reuniões sobre a Orla. Falou ainda que um dos pontos que se deve levar em consideração é a
104 questão das regularizações fundiárias, que foram citadas em todos os trechos de todas as unidades do projeto.
105 Diante disto, falou que o CREA/CE tem parceria com a ETEX, que é um grupo de estudantes da Universidade
106 Federal do Ceará, que faz projetos de casas de até 80 m² gratuitamente. Em seguida, a palavra foi passada para
107 Larissa Menescal, do Instituto de Planejamento de Planejamento – IPLANFOR, perguntou quais os cursos o
108 ETEX abrange. Áulio Antunes, CREA/CE, respondeu que os cursos envolvidos são: as engenharias elétrica e
109 civil, e o curso de arquitetura. Completou dizendo que esse projeto pode ser uma das soluções para o
110 problema da regularização fundiária. Em seguida, Larissa Menescal, IPLANFOR, pediu que ficasse claro qual
111 será o tipo de monitoramento e de diagnóstico que serão utilizados, e que para que seja entendida a
112 metodologia são necessários os dados primários, com a com a compreensão do cenário atual da Orla, além de
113 deixar claro como realmente será aplicada a metodologia. Edilene Oliveira, SEUMA, respondeu que foi
114 decidido que, para esta reunião, a metodologia aplicada seria a mesma das oficinas e seminários, porém nas
115 próximas reuniões a metodologia será em forma de matriz, com as proposições já estabelecidas. Falou ainda
116 que a meta, até março é estar com o documento pronto, com todas as sugestões e proposições de todas as
117 reuniões, oficinas e seminários. Logo após, Adriana Guimarães, IFCE, falou que o auditório do IFCE também
118 está disponível para realizações de reuniões. Em seguida a palavra foi passada para Jerônimo Paulo, da
119 Federação de Entidades de Bairros e Favelas de Fortaleza, que falou sobre sua preocupação com as políticas
120 públicas de urbanismo e paisagismo, além da regularização fundiária e da remoção das famílias que moram no
121 entorno do Rio Ceará/Maranguapinho. O mesmo perguntou como serão captados os recursos para avançar em
122 qualidade de vida e resgate da cidadania daquela região. Finalizou dizendo que gostaria que a Prefeitura de
123 Fortaleza cobrasse mais responsabilidade do Governo do Estado do Ceará, para que o mesmo tome as devidas
124 providências quanto ao Rio Maranguapinho. Em resposta, Edilene Oliveira, SEUMA, respondeu que o Banco
125 Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD está disponibilizando um empréstimo para o
126 Fortaleza Cidade Sustentável, o qual tem como escopo o melhoramento da balneabilidade da Orla de



Fortaleza. E que existe um estudo de modelagem que indicam que as contribuições de esgoto da região oeste da cidade de Fortaleza são despejadas *in natura* nos recursos hídricos. Falou ainda que uma das maiores problemáticas é a canalização de coleta de esgoto que passa pelas residências, porém as mesmas não são interligadas a rede, e que a maior parte dessas ligações são intradomiciliares de casas de famílias de baixa renda. Além do investimento do BIRD, Edilene Oliveira, SEUMA, disse que a Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE, também está levantando recursos para sanar essa problemática. Terminada sua fala, Edilene Oliveira deu por encerrada a reunião.

Estiveram presentes representantes de 17 instituições, sendo estas:

	Instituição	Representante
1	SEUMA	Maria Edilene S. Oliveira
2	ETUFOR	Nayana Pires Moreira
3	HABITAFOR	Carlos Eduardo Silva Aquino
4	SECULTFOR	Rafael Puleu
5	SETRA	Antônio Airton Pinheiro
6	SR IV	Joaquim Neto
7	SR V	Danielly Viana P. de Queiroz
8	SR V	Jalsey Pereira de Nazareno
9	SEINF	Maria de Lourdes F. Porto C. da Cunha
10	ABES	Marconi José Barbosa da Silva
11	ACC	Antônio José Gomes Costa
12	FBFF	Jerônimo Paulo da Silva
13	FIEC	Elaine Cristina de Moraes Pereira
14	FIEC	Antônio Renato L. Aragão
15	IBAMA	José Maria da Silva
16	MP	Maria Jacqueline Faustino de Silva
17	UECE	Luiz Gonzaga Sales Junior

A reunião contou ainda com alguns participantes:

	Instituição	Representante
1	CPA/SEUMA	Natália Nogueira Rocha
2	CPA/SEUMA	Paula Mescia da Silva Araujo
	URBFOR	Ana Júlia L. Oliveira
	COEPD	Daniele Pontes
	CERIF	Deuclécio Paiva de Castro
	CREA	Áulio Façanha Antunes
	PROCON	Antônio Airton do Vale Melo
	GMF	Anacleto Moreira de Sousa
	GMF	Nazareth Almeida Brandão
	IPLANFOR	Francisca Dalila Menezes Vasconcelos
	IPLANFOR	Carina Mensesal
	SECEL	Verônica Menezes Santos Salviano
	SEFIN	Maria Carmen Vitorino Sampaio
	SEINF	Marina Moura Nottingham

SRI	Jackeline Facó Tavares
SR III	Virna Lima
SR IV	Ana Luíza Rolim
SR V	Carolina Moreira Pontes da Rocha
MOVA-SE	Sabino Alano Magalhães Bizarria
UNICHRISTUS	Clarissa Salomoni
SEUMA	Leilane Maria B. Queiroz
SEUMA	Natália Nogueira Rocha
SEUMA	Silvia Maciel
SEUMA/PDFOR	Maria Edilmeire Alves Tavares
SEUMA/PDFOR	Solange Leite Feitosa
SEUMA	Maria Juliana Borges
IFCE	Adriana Guimarães Costa
IFCE	Rafael de Oliveira Ferreira
SEUMA	Rojestiane Ferreira
IFCE	Jonas de Sousa Lopes
SEUMA	Michel Rodrigues D'Alemcar
SEUMA	Sabrina Isabel de Oliveira Paiva
SEINF	Lady Anne dos S. S. Castro
SEUMA	Ana Cecília S. B. Vasconcelos
SEUMA	Jean Michel Corrêa
SEUMA	Ticiana Ponte
SEMA	Antônio Airton
IFCE	Hevellen de Sousa Pinheiro
IFCE	Kahtryn de Sousa Carneiro
IFCE	Ellen Maria de Souza Lopes
IFCE	Erika Braz
IFCE	Maria Rozimary Sousa da Costa
IFCE	Clara Beatriz Uchôa S. M. Braga
IFCE	Maria Leidiane Simão de Sousa
IFCE	Ana Karolina Queiroz Ferreira
IFCE	Georgia Kelly Terto Galvão
IFCE	Yohanna Carvalho Rodrigues
IFCE	Jonathan de Sousa Lopes
IFCE	Thaís Naikyn da Costa Caetano
IFCE	Willyanne Ferreira Rocha
SEINF	Letícia Leite
IFCE	Adahil P. Sena
URBFOR	Rosemary Barreto Paiva
SEUMA	Jullio Parente
ABES	Marconi José Barbosa da Silva

136 Das instituições representantes do COMAM que não compareceram, apenas UFC e PGM apresentaram
137 justificativa.
138
139
140



141
142
143

Fortaleza, 03 de março de 2018.



Natália Nogueira Rocha
Secretária Executiva do COMAM

144
145
146
147
148

